

## Conhecimento e hábitos da população brasileira em relação ao glaucoma

## Knowledge and habits of the Brazilian population regarding glaucoma

Ricardo Augusto Paletta Guedes<sup>1</sup> , Emílio Rintaro Suzuki Júnior<sup>2</sup> , Ana Flavia Lacerda Belfort<sup>3</sup> , Alfredo Chaoubah<sup>1</sup> <sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Betim, MG, Brasil<sup>3</sup> Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Guedes RA, Suzuki Júnior ER, Belfort AF, Chaoubah A. Conhecimento e hábitos da população brasileira em relação ao glaucoma. Rev Bras Oftalmol. 2025;84:e0071.

Como citar:

doi:

<https://doi.org/10.37039/1982.8551.20250071>

## Descritores:

Glaucoma; Prevenção;  
Epidemiologia; Conhecimento;  
Inquéritos e questionários

## Keywords:

Glaucoma; Prevention;  
Epidemiology; Knowledge;  
Surveys and questionnairesRecebido:  
2/8/2025Aceito:  
5/9/2025

## Autor correspondente:

Ricardo Augusto Paletta Guedes  
Rua Oscar Vidal, 79 – Centro  
CEP: 36010-060 – Juiz de Fora, MG, Brasil  
E-mail: palettaguedes@yahoo.comInstituição de realização do trabalho:  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz  
de Fora, MG, Brasil.Fonte de auxílio à pesquisa:  
trabalho não financiado.Conflitos de interesse:  
não há conflitos de interesses.

Copyright ©2025

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento e o hábito da população brasileira acerca do glaucoma.**Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com amostra aleatória e calculada para ser representativa da população brasileira. A coleta dos dados foi feita por empresa especializada em levantamentos populacionais, por meio de contato telefônico, com equipe treinada. Utilizou-se um questionário estruturado com perguntas sobre glaucoma, envolvendo conceito, fatores de risco e tratamento, bem como os hábitos e atitudes de prevenção em saúde ocular. Todas as entrevistas foram gravadas e revisadas.**Resultados:** A população de estudo foi de 1.104 pessoas, obtida de todas as regiões brasileiras, com idade média  $\pm$  desvio-padrão (mínimo e máximo) de  $48,1 \pm 15,1$  anos (18 e 90 anos). Entre os entrevistados, 7% nunca tinham ido ao oftalmologista, 30% só o procuraram quando houve algum sintoma ocular ou visual e um terço já realizou exame em ótica. Apesar de a maioria (86,8%) já ter ouvido falar em glaucoma, este conhecimento mostrou-se superficial e inadequado. Metade não sabia diferenciar glaucoma de catarata; mais de 40% achavam que o glaucoma tinha cura e que sua cegueira era reversível; 20% não sabiam como era feito o tratamento; 14% achavam que o glaucoma se tratava com óculos; e 10% achavam que o tratamento era feito com exercícios oculares. Os grupos populacionais identificados com maior desconhecimento sobre o glaucoma foram indivíduos que nunca estiveram em consulta com oftalmologista; habitantes da Região Norte; < 40 anos; e escolaridade baixa.**Conclusão:** A população brasileira apresenta um conhecimento restrito e superficial sobre glaucoma. É necessária uma atuação educativa contínua em todas as áreas do conhecimento sobre glaucoma, bem como os grupos populacionais com necessidade prioritária de atuação.

## ABSTRACT

**Objective:** To assess the Brazilian population's knowledge and habits regarding glaucoma.**Methods:** A cross-sectional study was conducted with a random sample calculated to be representative of the Brazilian population. Data collection was conducted by a company specialized in population surveys through telephone calls. A structured questionnaire was used with questions about glaucoma, including its concept, risk factors, and treatment, as well as eye health prevention habits and attitudes. All interviews were recorded and reviewed.**Results:** The study population consisted of 1,104 people from all Brazilian regions, with a mean age  $\pm$  standard deviation (minimum and maximum) of  $48.1 \pm 15.1$  years (range: 18 to 90 years). Among the interviewees, 7% had never seen an ophthalmologist, 30% only saw one when experiencing ocular or visual symptoms, and one-third had already had an eye exam in an optician's store. Although the majority (86.8%) had heard of glaucoma, this knowledge proved to be superficial and inadequate. Half of the respondents did not know how to differentiate glaucoma from cataracts; more than 40% believed glaucoma was curable and its blindness was reversible; 20% did not know how it was treated; 14% believed glaucoma was treated with glasses; and 10% believed it was treated with eye exercises. The population groups identified as having the greatest lack of knowledge about glaucoma were individuals who had never seen an ophthalmologist; residents of the northern region; those under 40 years of age; and those with low education level.**Conclusion:** The results demonstrate that the Brazilian population has limited and superficial knowledge about glaucoma. It was possible to identify the need for ongoing educational interventions in all areas of knowledge about glaucoma, as well as the population groups with priority needs for action.

## INTRODUÇÃO

O glaucoma é uma neuropatia óptica, cujo principal fator de risco é a elevação da pressão intraocular (PIO).<sup>(1)</sup> Quando não diagnosticado e tratado a tempo, o glaucoma pode acarretar uma importante perda da capacidade visual do indivíduo, limitando sua autonomia e sua qualidade de vida.<sup>(2,3)</sup>

Estudos epidemiológicos confirmam que o glaucoma consiste na maior causa de cegueira irreversível no Brasil e no mundo.<sup>(4)</sup> A Organização Mundial da Saúde (OMS) projeta para 2030 95,4 milhões de pessoas acometidas pelo glaucoma no mundo, sendo que esse número tende a se elevar significativamente com o aumento e o envelhecimento da população mundial.<sup>(5)</sup> Estima-se que, no Brasil, atualmente, o número de pessoas com glaucoma esteja entre 1,5 a 2 milhões, e que a maior parte ainda não tenha conhecimento de sua doença.<sup>(6)</sup>

A prevenção da deficiência visual pelo glaucoma enfrenta muitas barreiras, como ausência de sinais e sintomas nas fases iniciais da doença; desconhecimento da população geral e de médicos da Atenção Primária sobre o glaucoma; acesso limitado ao especialista e ao tratamento; custo elevado; níveis baixos de aderência e persistência ao tratamento; entre outros.<sup>(6)</sup>

Existem poucos estudos sobre o nível de conhecimento sobre o glaucoma e os hábitos com os cuidados da saúde ocular na população brasileira. Em 2023, um estudo inédito, analisando uma amostra de mais 2.000 pessoas, distribuídas em todo o Brasil, identificou que 11,4% nunca tinham ido ao oftalmologista; 40% só procuravam o médico oftalmologista mediante algum sintoma ou baixa visual; e cerca de 10% utilizavam colírios e/ou óculos sem prescrição médica.<sup>(7)</sup> Nesse estudo, não se avaliou especificamente o glaucoma.

Entender melhor o cenário específico do conhecimento sobre o glaucoma permite indicar o caminho para áreas de atuação e planejamento de políticas públicas eficientes no cuidado com esta patologia. O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento e o hábito da população brasileira acerca do glaucoma.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo transversal por meio da aplicação de questionário estruturado sobre os hábitos e o conhecimento acerca do glaucoma na população brasileira. As entrevistas foram realizadas por meio de contato telefônico no período de 5 a 17 de abril de 2024.

A amostra foi selecionada aleatoriamente e dimensionada para ser representativa da população brasileira, com a coleta de dados abrangendo os 26 estados brasileiros e o

Distrito Federal, utilizando critérios clássicos de inclusão para estudos populacionais (pessoas maiores de 18 anos, disponíveis para responderem ao questionário via telefone). A obtenção dos dados foi realizada por empresa especializada em pesquisas populacionais, a gMR Inteligência de Mercado e Opinião, com entrevistadores treinados e padronizados previamente. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente revisadas para garantir a precisão das informações. A margem de erro considerada para a amostra foi de 3%.

O questionário aplicado (Anexo 1) foi desenvolvido por especialistas da Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG) e revisado pelo Departamento de Estatística da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), visando captar o maior número possível de informações relevantes sobre conhecimento, hábitos e atitudes da população brasileira em relação aos cuidados com o glaucoma.

Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente utilizando os *softwares* Microsoft Excel (Microsoft Inc.) e SPSS 20.0 (IBM Inc.); as variáveis contínuas foram apresentadas por medidas de tendência central (média) e dispersão (valores máximos, mínimos, amplitude e desvio-padrão) e as variáveis categóricas, por frequências absolutas e relativas.

As análises incluíram cruzamento das variáveis de interesse para identificação de possíveis relações, além de análise de regressão logística destinada a identificar fatores associados a maior ou menor conhecimento sobre o glaucoma. Para todas as análises, adotou-se o nível de significância estatística de 95%.

## RESULTADOS

### Características da população de estudo

A população de estudo foi composta de 1.104 participantes, representando todas as unidades federativas brasileiras. A tabela 1 mostra a distribuição da amostra de acordo com a região brasileira e o tipo de localidade (capital *versus* interior).

A média da idade  $\pm$  desvio-padrão da amostra foi 48,1  $\pm$  15,1 anos (mínimo de 18 e máximo de 90 anos). A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (67,1%). Com relação à escolaridade, 18,9% apresentaram-se com pelo menos o Ensino Fundamental; 42,6% com o Ensino Médio completo; e 34,8% com curso superior completo. Pouco mais da metade dos entrevistados (52,6%) era usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto 31,7% possuíam planos de saúde, e 15,7% arcavam com as próprias despesas de saúde, quando necessárias (pagamento do próprio bolso).

**Tabela 1.** Distribuição da amostra de acordo com a região do Brasil e do tipo de localidade (capital versus interior)

| Local do entrevistado | n (%)      |
|-----------------------|------------|
| n=1.104               |            |
| Região                |            |
| Norte                 | 98 (8,9)   |
| Nordeste              | 303 (27,4) |
| Centro-Oeste          | 93 (8,4)   |
| Sudeste               | 457 (41,4) |
| Sul                   | 153 (13,9) |
| Tipo de localidade    |            |
| Capital               | 452 (40,9) |
| Interior              | 652 (59,1) |

A maior parte dos participantes (52,4%) não relatava qualquer problema de saúde. Com relação a doenças crônicas autodeclaradas, 24,8% eram portadores de hipertensão arterial sistêmica; seguida de tabagismo presente ou passado (18,0%); hipercolesterolemia sistêmica (13,0%); *diabetes mellitus* (13,0%); obesidade (9,8%).

Um quarto dos entrevistados (24,8%) relatava história familiar de glaucoma.

### Hábitos em saúde ocular

Uma proporção significativa da população brasileira (6,8%) nunca tinha ido ao oftalmologista. Mais da metade (54,4%) relatou que estiveram no oftalmologista no último ano e 21,2% há mais de 2 anos.

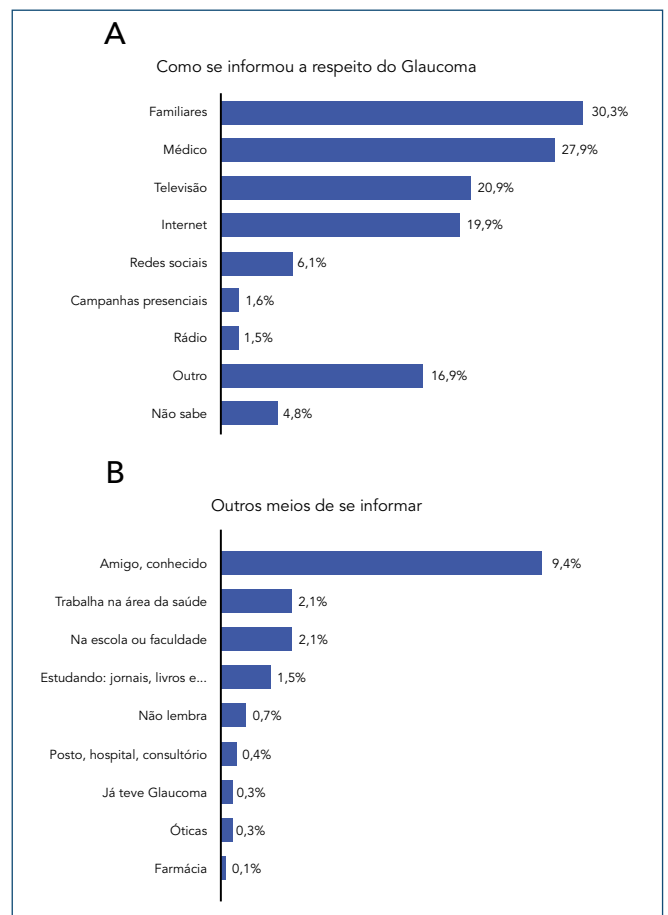
Quase um terço dos entrevistados (30,0%) só procurou o médico oftalmologista em caso de necessidade (sinais e sintomas oculares e/ou necessidade de troca de óculos). Por outro lado, 35,8% relataram frequência anual de consultas oftalmológicas independentemente de necessidade; 19,7% a cada 2 anos; e 7,8% a cada 6 meses.

Com relação aos exames oftalmológicos realizados, a maioria (83,8%) relatou já ter realizado exame de refração para óculos; 60,8% aferição da PIO; e 57,2% exame para avaliação do fundo de olho. Praticamente um terço dos entrevistados (30,3%) relatou já ter feito exame oftalmológico em óticas.

### Conhecimento sobre glaucoma

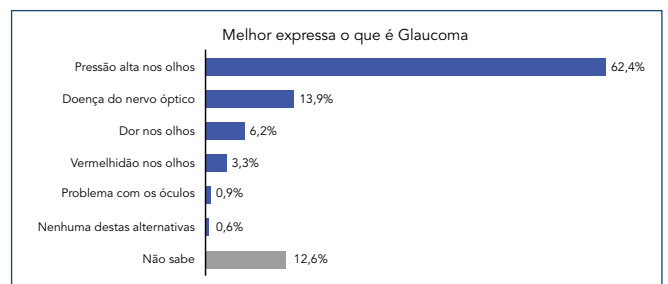
A maioria dos entrevistados relatou já ter ouvido falar sobre glaucoma (86,8%) e saber que o glaucoma acomete os olhos (86,9%). No entanto, 52,5% não sabiam a diferença entre catarata e glaucoma. A figura 1 mostra a distribuição dos modos como os indivíduos relataram ter recebido informações sobre o glaucoma.

Dentre os que já ouviram falar de glaucoma, 93,8% afirmaram corretamente que essa patologia pode levar à cegueira. Porém, 47,0% não sabiam dizer ou achavam que a cegueira do glaucoma é reversível; e 41,0% achavam que o glaucoma tem cura. Além disto, um quarto das pessoas

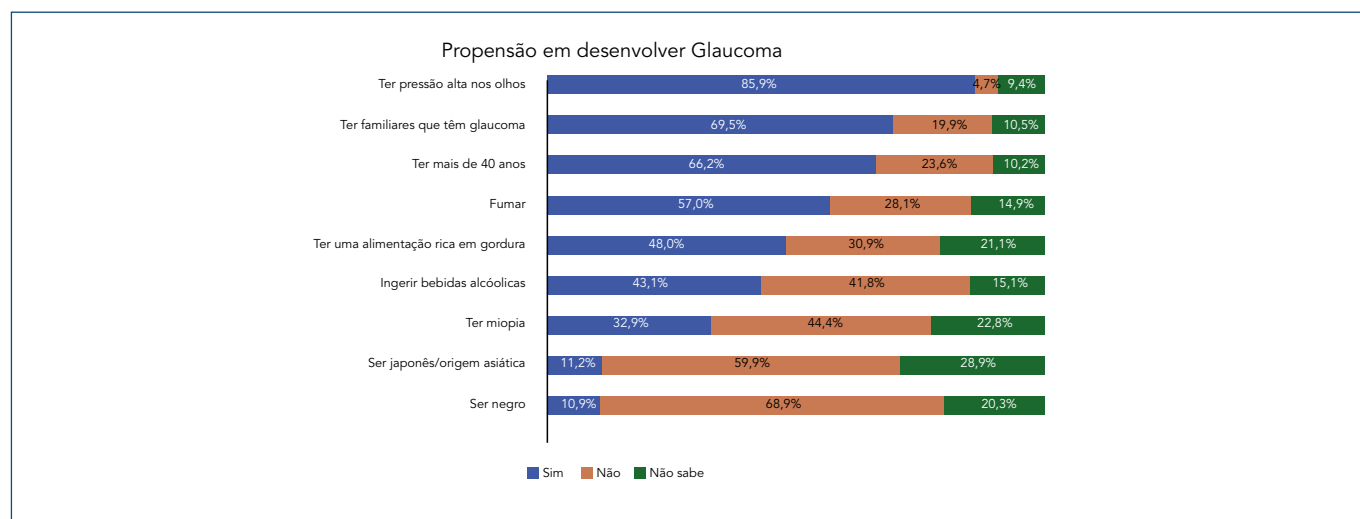
**Figura 1.** (A,B) Distribuição das origens das informações sobre glaucoma obtidas pelos entrevistados.

(24,3%) não sabia que o glaucoma pode acometer crianças; e 35,0% não sabiam que uso de corticoides pode causar ou agravar o glaucoma.

A figura 2 mostra os atributos que melhor expressam o glaucoma para os entrevistados, e a figura 3 demonstra o conhecimento dos indivíduos acerca dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de glaucoma.

**Figura 2.** Atributos identificados pelos entrevistados que melhor expressam o glaucoma.

Em relação ao tratamento do glaucoma, para 83,4% das pessoas ele melhora a visão do portador e 50,6%



**Figura 3.** Fatores de risco de glaucoma identificados pelos entrevistados.

desconheciam que o SUS oferece o tratamento de glaucoma. Entre os possíveis tratamentos para o glaucoma, 19,8% não sabiam informar o tipo; 14,4% citaram uso de óculos; e 9,6% afirmaram que exercícios oculares poderiam ser usados para tratar o glaucoma. Cirurgias, colírios e laserterapia foram corretamente identificados como possíveis tratamentos para glaucoma por 51,0; 37,3; e 18,8, respectivamente.

A maioria dos entrevistados (58,7%) indicou interesse em receber mais informações sobre o glaucoma.

### Fatores relacionados ao conhecimento sobre glaucoma

A proporção de indivíduos que já tinham escutado sobre glaucoma nas diferentes regiões brasileiras foi a seguinte: Nordeste, com 91,7%; Centro-Oeste, com 89,2%; Sul, com 87,6%; Sudeste, com 83,6%; e Norte, com 82,7% ( $p = 0,013$ ; teste do qui quadrado). Não houve diferenças nessa proporção em relação ao tipo de localidade capital (89,4%) versus interior (85,0%) ( $p = 0,20$ ; teste do qui quadrado). Na análise cruzada dos dados, os fatores relacionados à variável “Já ter ouvido falar em glaucoma” foram: ter mais de 40 anos ( $p < 0,001$ ; teste do qui quadrado); ter cobertura por plano de saúde ou particular versus SUS ( $p < 0,001$ ; teste do qui quadrado); ter estado em um oftalmologista há pelo menos 2 anos ( $p < 0,001$ ; teste do qui quadrado); ir ao oftalmologista preventivamente e não somente quando tem sintomas ( $p < 0,001$ ; teste do qui quadrado); possuir familiar com glaucoma ( $p < 0,001$ ; teste do qui quadrado); ter recebido informações de um médico ou um familiar ( $p < 0,001$ ; teste do qui quadrado); e ter pelo menos o Ensino Médio completo ( $p < 0,001$ ; teste do qui quadrado).

Praticamente dois terços dos entrevistados (66,2%) identificaram corretamente que o glaucoma estava relacionado a um aumento da PIO e/ou doença do nervo óptico, sem diferenças quando se compararam as regiões do Brasil (Nordeste: 71,3%; Centro-Oeste: 69,9%; Sul: 64,7%; Sudeste: 63,9%; Norte: 60,2%;  $p = 0,142$ , Teste Qui Quadrado). Porém, houve diferenças entre as capitais (71,7%) versus interior (62,4%) ( $p = 0,001$ , Teste Qui Quadrado).

Ter este conhecimento correto das características do glaucoma esteve relacionado às mesmas covariáveis relacionadas à variável dependente “Já ter ouvido falar em glaucoma” (todas com  $p < 0,001$ ; teste do qui quadrado).

A tabela 2 mostra o resultado das análises de regressões logísticas para as seguintes variáveis dependentes: “já ter ouvido falar em glaucoma” e “Saber identificar corretamente os atributos de glaucoma (elevação da PIO e/ou doença do nervo óptico)”.

### DISCUSSÃO

O presente estudo consiste em importante diagnóstico do estado atual do conhecimento da população brasileira acerca do glaucoma, bem como seus hábitos preventivos em relação a essa patologia tão prevalente. Os resultados confirmam que boa parte da população brasileira ainda não ouviu falar em glaucoma e não sabe apontar corretamente suas características (sinais e sintomas), nem seu tratamento. Além disso, grande parcela ainda não realiza exames oftalmológicos preventivos como deveriam.

Alguns dados ajudam a entender a real situação e a direcionar os recursos para as pessoas e as regiões mais necessitadas de educação sobre o glaucoma.

Em estudo prévio de 2023, com método similar, porém com um foco mais amplo na saúde ocular, 11,4% dos

**Tabela 2.** Análise de regressão logística mostrando os fatores relacionados ao maior conhecimento sobre glaucoma

| Modelo de regressão logística | Variável dependente                                                                                   | Variável independente                          | Significância | Exp(β)        | Interpretação                                                                                                                                                              |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|---------------|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Modelo 1                      | Nunca ter ouvido falar em glaucoma                                                                    | Visita preventiva ao oftalmologista            | 0,004         | Não se aplica | Variável de referência                                                                                                                                                     |
|                               |                                                                                                       | Nunca foi ao oftalmologista                    | 0,001         | 2,983         | Nunca ter ido ao oftalmologista aumenta a chance de não saber identificar corretamente os atributos do glaucoma em 150% em relação a quem visita preventivamente.          |
|                               |                                                                                                       | Visita o oftalmologista somente em necessidade | 0,308         | 1,343         | Realizar consulta oftalmológica somente em necessidade aumenta a chance de não saber identificar os atributos de glaucoma em 17% em relação a quem visita regularmente.    |
|                               |                                                                                                       | Idade acima de 40 anos                         | < 0,001       | 0,306         | Estar acima de 40 anos aumenta a chance de já ter ouvido falar em glaucoma em 70% em relação a quem tem menos de 40 anos                                                   |
|                               |                                                                                                       | Região Sul                                     | < 0,001       | Não se aplica | Variável de referência                                                                                                                                                     |
|                               |                                                                                                       | Região Centro-Oeste                            | 0,001         | 0,812         | Estar na Região Centro-Oeste aumenta a chance de já ter ouvido falar em glaucoma em aproximadamente 19% em relação a quem mora na Região Sul                               |
|                               |                                                                                                       | Região Nordeste                                | < 0,001       | 0,549         | Estar na Região Nordeste aumenta a chance de já ter ouvido falar em glaucoma em aproximadamente 45% em relação a quem mora na Região Sul                                   |
|                               |                                                                                                       | Região Norte                                   | < 0,001       | 1,755         | Estar na Região Norte aumenta a chance de nunca ter ouvido falar em glaucoma em aproximadamente 75% em relação a quem mora na Região Sul                                   |
|                               |                                                                                                       | Região Sudeste                                 | 0,004         | 1,411         | Estar na Região Sudeste aumenta a chance de nunca ter ouvido falar em glaucoma em aproximadamente 41% em relação a quem mora na Região Sul                                 |
|                               |                                                                                                       | Não possui algum familiar com glaucoma         | 0,001         | 3,902         | Não possuir parente com glaucoma eleva a chance de nunca ter ouvido falar em glaucoma em aproximadamente 300% em relação a quem tem familiar com glaucoma                  |
|                               |                                                                                                       | Escolaridade: Ensino Superior Completo         | 0,308         | Não se aplica | Variável de referência                                                                                                                                                     |
|                               |                                                                                                       | Escolaridade: Ensino Fundamental Completo      | < 0,001       | 5,256         | Ter completado somente o Ensino Fundamental eleva a chance de nunca ter ouvido falar em glaucoma em aproximadamente 400% em relação a quem tem Ensino Superior Completo    |
|                               |                                                                                                       | Escolaridade: Ensino Médio Completo            | < 0,001       | 2,343         | Ter completado o Ensino Médio eleva a chance de nunca ter ouvido falar em glaucoma em aproximadamente 130% em relação a quem tem Ensino Superior Completo                  |
|                               |                                                                                                       | Constante                                      | 0,001         | 0,031         | não se aplica                                                                                                                                                              |
| Modelo 2                      | Saber identificar corretamente os atributos de glaucoma (elevação da PIO e/ou doença do nervo óptico) | Visita preventiva ao oftalmologista            | 0,004         | Não se aplica | Variável de referência                                                                                                                                                     |
|                               |                                                                                                       | Nunca foi ao oftalmologista                    | 0,001         | 2,462         | Nunca ter ido ao oftalmologista aumenta a chance de nunca ter ouvido falar em glaucoma em 150% em relação a quem visita preventivamente                                    |
|                               |                                                                                                       | Visita o oftalmologista somente em necessidade | 0,308         | 1,172         | Realizar consulta oftalmológica somente em necessidade aumenta a chance de nunca ter ouvido falar em glaucoma em 17% em relação a quem visita regularmente                 |
|                               |                                                                                                       | Escolaridade: Ensino Superior Completo         | < 0,001       | Não se aplica | Variável de referência                                                                                                                                                     |
|                               |                                                                                                       | Escolaridade: Ensino Fundamental Completo      | < 0,001       | 4,286         | Ter completado somente o Ensino Fundamental eleva a chance de saber corretamente o que é o glaucoma em aproximadamente 330% em relação a quem tem Ensino Superior Completo |
|                               |                                                                                                       | Escolaridade: Ensino Médio Completo            | 0,001         | 1,694         | Ter completado o Ensino Médio eleva a chance de saber corretamente o que é o glaucoma em aproximadamente 70% em relação a quem tem Ensino Superior Completo                |
|                               |                                                                                                       | Informou sobre glaucoma com familiar ou médico | < 0,001       | 0,295         | Ter se informado sobre glaucoma com familiar ou com médico eleva a chance de saber corretamente o glaucoma em 70%                                                          |
|                               |                                                                                                       | Constante                                      | < 0,001       | 0,414         | Não se aplica                                                                                                                                                              |

Exp(β): exponencial beta; PIO: pressão intraocular.

entrevistados nunca tinham ido ao oftalmologista, e 40% só procuravam o oftalmologista diante de algum sinal ou sintoma ocular.<sup>(7)</sup> Na presente avaliação, esses números sofreram uma queda. Em torno de 7% das pessoas afirmaram nunca ter estado em uma consulta oftalmológica, e 30% só iam ao oftalmologista quando sentiam necessidade. Essa diferença pode ser explicada por aumento da conscientização das pessoas, fruto do trabalho de educação sobre a necessidade da consulta oftalmológica preventiva; ou simplesmente ser devido a diferença na amostra. Independentemente dessa pequena diferença, os números refletem a necessidade de se trabalhar continuamente na educação da população sobre a importância da consulta preventiva com oftalmologista para uma boa saúde ocular.

Com relação aos hábitos em saúde ocular preventiva, é alarmante que praticamente um terço dos entrevistados

já realizou exames oftalmológicos em óticas, que são estabelecimentos que deveriam se restringir à venda de recursos ópticos (óculos, lentes e acessórios). O ato médico oftalmológico inclui muito mais do que a simples prescrição de lentes corretivas, pois permite a prevenção de diversas patologias oculares e sistêmicas, como o glaucoma e o diabetes, além de ser uma importante oportunidade de educação sobre a saúde ocular.

Outro dado importante é que perto de 60% das pessoas não sabiam se já tinham se submetido a aferição da PIO e/ou ao exame de fundoscopia, fundamentais para a suspeição e o diagnóstico do glaucoma. Esse número pode ser reflexo de uma realidade em que a consulta oftalmológica está restrita ao exame de refração, ou pode ser que o médico que realize os exames não informa o paciente que os está realizando e nem qual o propósito deles (realiza o

exame de tonometria e fundoscopia sem explicar ao paciente), perdendo uma excelente oportunidade de educar o paciente e os familiares sobre a importância do exame oftalmológico completo. A partir destes resultados, faz-se necessário elevar o nível de conscientização da população sobre a importância do exame oftalmológico preventivo em consultório oftalmológico, incluindo sempre os exames de tonometria e fundoscopia, independentemente do motivo da consulta. Tão importante quanto às ações educativas populacionais é a atitude do médico durante a consulta, que deve aproveitar a oportunidade para explicar cada etapa dela, pois, dessa maneira, educará não só o paciente, mas também sua família.

O presente estudo encontrou que, quando a informação sobre glaucoma é recebida de um familiar ou de um médico, ela mais efetiva e mais correta. Ter sido educado por um familiar ou um médico eleva a chance de saber corretamente o que é o glaucoma em 70% em relação a ter recebido essa informação de qualquer outra fonte.

Com relação ao glaucoma diretamente, mais de 80% das pessoas afirmaram já terem ouvido falar em glaucoma e que ele atinge os olhos, porém mais de 50% não sabiam a diferença entre glaucoma e catarata, demonstrando um conhecimento muito superficial sobre as duas grandes causas de deficiência visual e cegueira.

O conhecimento superficial do glaucoma segue além. Para os que diziam já ter ouvido falar em glaucoma, 40% afirmaram que ele tem cura e mais de 50% não sabiam que a cegueira era irreversível. Além disto, para um quarto dos entrevistados, o glaucoma não acomete crianças, e um terço não sabia que o corticoide pode induzir o glaucoma. O desconhecimento sobre a relação entre corticoide e glaucoma não atinge somente a população geral, mas também pediatras e residentes, grandes prescritores deste tipo de medicamento, como evidenciado no estudo.<sup>(8)</sup>

Somente para 13% das pessoas, o glaucoma foi corretamente identificado como uma doença do nervo óptico, enquanto para somente 60% dos que já tinham ouvido falar no glaucoma, este era relacionado ao aumento da PIO. Essas informações são muito importantes para a correta prevenção da cegueira pelo glaucoma e deveriam ser alvo de trabalho de conscientização.

Com relação aos fatores de risco para o desenvolvimento do glaucoma, ainda há muita desinformação, com 43% e 48 % das pessoas afirmando que o glaucoma estava relacionado ao consumo de bebidas alcoólicas ou alimentação rica em gorduras, respectivamente. A proporção de indivíduos que identificou corretamente alguns fatores de risco foi a seguinte: elevação da PIO com 86%; história

familiar de glaucoma com 70%; > 40 anos com 66%; tabagismo com 57%; miopia com 33%; raça oriental com 11%; e raça negra com 11%.

Metade dos participantes da pesquisa não sabia que o SUS oferece as consultas, os exames e o tratamento do glaucoma em centros de referência. Importante envolver as equipes de Saúde da Família na Atenção Primária, com a finalidade de orientar os pacientes (principalmente os com mais de 40 anos e com história familiar de glaucoma) sobre a importância e a necessidade da prevenção para glaucoma em consulta preventiva com oftalmologista e sobre a existência de exames e tratamento oferecidos pelo SUS. O desconhecimento também atinge o tratamento do glaucoma: um quinto dos entrevistados não sabia dizer qual o tratamento do glaucoma; 14% acreditavam que o tratamento era realizado com óculos; e 10% com exercícios oculares.

Diante de tamanho desconhecimento sobre a principal causa de cegueira irreversível no Brasil e no mundo, é importante o planejamento de ações direcionadas de conscientização e de educação para cada grupo interessado: pacientes, familiares, e população geral.

Pesquisadores do Ceará avaliaram o resultado de uma ação educativa pontual realizada durante a Campanha Maio Verde de conscientização de glaucoma em 2019. Pessoas interessadas que participaram dessa ação responderam as mesmas perguntas antes e imediatamente depois de um vídeo explicativo e houve melhora significativa nas respostas após a intervenção educacional.<sup>(9)</sup>

Cintra et al. avaliaram o resultado da implementação de um programa de educação à saúde de portadores de glaucoma. Os autores aplicaram o mesmo questionário antes e depois (em média após 2 meses) de uma ação educativa. Notaram que, infelizmente, o nível de retenção do conhecimento foi baixo, mostrando que uma ação pontual pode não ser suficiente e o ideal seriam ações contínuas de educação.<sup>(10)</sup>

A estratégia de educação deveria envolver os médicos em formação, e também os médicos da Atenção Primária, fundamentais no direcionamento dos pacientes para ações de prevenção em saúde ocular. Em estudo com acadêmicos de medicina, buscando avaliar o conhecimento sobre glaucoma, evidenciou-se que o nível de conhecimento da maioria deles é insuficiente.<sup>(11)</sup>

A maioria das pessoas entrevistadas (em torno de 60%) apontou que gostaria de receber mais informações sobre glaucoma, portanto há uma disposição por parte da população em ser educada.

Essas ações educativas deveriam ser direcionadas prioritariamente para grupos populacionais identificados com

maior desconhecimento sobre o glaucoma. São eles: indivíduos que nunca estiveram em consulta com oftalmologista, os quais poderiam ser identificados na Atenção Primária; habitantes da Região Norte; menores de 40 anos, com campanhas de conscientização da importância da consulta oftalmológica preventiva com médico oftalmologista direcionadas aos jovens; pessoas com baixa escolaridade.

Diversas limitações devem ser consideradas na análise e interpretação destes resultados. O estudo foi fundamentado em informações autodeclaradas pelos participantes, as quais podem estar sujeitas a vieses decorrentes das alternativas do questionário, além de influências culturais, crenças pessoais e experiências de vida. A condução das entrevistas por telefone ofereceu maior facilidade de acesso aos entrevistados, embora tenha limitado o contato pessoal, o qual poderia contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos objetivos e do próprio instrumento de pesquisa. Os resultados demandam cautela quanto à sua interpretação e extrapolação, sendo imprescindível a validação em estudos populacionais bem delineados e executados.

## CONCLUSÃO

Este estudo permitiu traçar um panorama dos hábitos e do conhecimento acerca do glaucoma no Brasil, revelando que grande parte dos brasileiros desconhece ou possui um conhecimento bastante superficial sobre glaucoma. Foram também identificados grupos populacionais com maior predisposição a esse desconhecimento e as áreas do conhecimento que necessitam de um maior aprofundamento, apontando direcionamento para ações conjuntas de conscientização pelo poder público e pelas sociedades médicas.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Ricardo Augusto Paletta Guedes: Conceituação; Curadoria dos dados; Metodologia; Análise dos dados; Administração do projeto; Supervisão; Validação; Redação; Emílio Rintaro Suzuki Jr: Conceituação; Curadoria dos dados; Metodologia; Análise dos dados; Administração do projeto; Supervisão; Validação; Redação; Ana Flávia Lacerda Belfort: Curadoria dos dados; Metodologia; Análise dos dados; Validação; Alfredo Chaoubah: Curadoria dos dados; Metodologia; Análise dos dados; Validação; Redação.

## REFERÊNCIAS

1. Kwon YH, Fingert JH, Kuehn MH, Alward WL. Primary open-angle glaucoma. *N Engl J Med*. 2009;360(11):1113-24.
2. Heijl A, Leske M, Bengtsson B, Hyman L, Bengtsson B, Hussein M, et al. Reduction of intraocular pressure and glaucoma progression. *Arch Ophthalmol*. 2002;120(10):1268-79.
3. Heijl A, Bengtsson B, Hyman L, Leske MC, Early Manifest Glaucoma Trial G. Natural history of open-angle glaucoma. *Ophthalmology*. 2009;116(12):2271-6.
4. Allison K, Patel D, Alabi O. Epidemiology of glaucoma: the past, present, and predictions for the future. *Cureus*. 2020;12(1): e11686.
5. World Health Organization (WHO). World Report on Vision. World Health Organization. Geneva: WHO; 2019.
6. Guedes RA. Glaucoma, collective health and social impact. *Rev Bras Oftalmol*. 2021;80(1):5-7.
7. Guedes RA, Chaoubah A. Perception of care and attention with the eye health of the Brazilian population. *Rev Bras Oftalmol*. 2023;82:e0055.
8. Bragança Soares Capacia R, Ribeiro Nogueira Ferraz R. Conhecimento de pediatras e residentes sobre fatores de risco associados ao glaucoma cortisônico. *Journal Health NPEPS*. 2019;4(1):113-22.
9. Macedo CL, Carneiro AG, Linhares LA, Santana CR, Lima JA, Barbosa JP, et al. Campanha Maio Verde: avaliação do conhecimento populacional sobre o glaucoma. *Rev Bras Oftalmol*. 2021;80(5):e0031.
10. Cintra FA, Costa VP, Tonussi JA, José NK. Avaliação de programa educativo para portadores de glaucoma. *Rev Saude Publica*. 1998;32(2):172-7.
11. Martins SC, Mendes MH, Guedes RA, Guedes VM, Chaoubah A. Knowledge about primary open angle glaucoma among medical students. *Rev Bras Oftalmol*. 2014;73(5):302-7.

## Anexo 1

### Questionário estruturado acerca do conhecimento sobre glaucoma

1. Em relação aos cuidados com a saúde, o(a) Sr(a) conta com que sistema de saúde: SUS; plano de saúde ou atendimento particular?

- SUS.
- Plano de Saúde.
- Particular.

2. O Sr. ou Sra. possui alguma dessas condições de saúde crônicas?

- Pressão alta arterial.
- Diabetes (açúcar elevado no sangue).
- Colesterol alto.
- Obesidade.
- Fuma ou já fumou cigarros.
- Nenhuma destas.

3. Qual foi a última vez que o Sr. ou Sra. visitou um Oftalmologista?

- Nunca fui ao oftalmologista.
- Nos últimos 6 meses.
- Entre 6 meses e 1 ano.
- Entre 1 e 2 anos.
- Há mais de 2 anos.

4. E com que frequência você costuma ir ao Oftalmologista?

- A cada 6 meses.
- A cada 1 ano.
- Entre 1 e 2 anos.
- Apenas quando sinto que há necessidade de troca de óculos.

5. E quais destes exames foram aplicados durante sua consulta com o Oftalmologista?

- Fundo de olho.
- Pressão dos olhos.
- Exame de óculos.
- Nenhum.
- Não lembra.
- Não sabe.

1. Você já fez algum tipo de exame ou consulta médica em uma ótica, ou seja, em uma loja que vende óculos?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

7. Você já ouviu falar em glaucoma?

- Sim (Seguir o questionário normalmente).
- Não (Seguir para perguntas 8, 10, 12, 22).

8. Você possui algum familiar com glaucoma?

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

9. Como você teve informações sobre glaucoma? (Apenas para quem respondeu **sim para a pergunta 7**)

- Médico.
- Redes sociais.
- Televisão.
- Rádio.
- Famíliares.
- Internet.
- Campanhas presenciais.

10. Você acha que o glaucoma atinge qual órgão/ parte do corpo humano?

- Orelhas.
- Órgãos genitais.
- Olhos.
- Garganta.
- Intestino.

11. Você sabe a diferença entre glaucoma e catarata? (Apenas para quem respondeu **sim para a pergunta 7**)

- Sim.
- Não.

12. Você acredita que crianças podem ter glaucoma?

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

13. Qual dessas opções você acha que melhor expressa o que é glaucoma? (Apenas para quem respondeu **sim para a pergunta 7**)

- Pressão alta nos olhos.
- Doença do nervo óptico.
- Vermelhidão nos olhos.
- Problema com os óculos.
- Dor nos olhos.
- Nenhuma destas alternativas.
- Não sabe.

14. Você sabia que corticoides podem causar glaucoma? (Apenas para quem respondeu **sim para a pergunta 7**)

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

15. Quais destes estão relacionados com uma maior chance de se desenvolver glaucoma (Apenas para quem respondeu **sim para a pergunta 7**)

a. Ter uma alimentação rica em gordura

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

b. Ter pressão alta nos olhos

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

c. Ter miopia

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

d. Ser japonês/origem asiática

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

e. Ter mais de 40 anos

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

f. Fumar

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

g. Ter familiares que têm glaucoma

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

h. Ser negro

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

i. Ingerir bebidas alcóolicas

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

16. E pelo que o(a) sr(a) sabe ou já ouviu falar, o glaucoma pode causar a cegueira? (Apenas para quem respondeu **sim para a pergunta 7**)

- Sim (Seguir para pergunta 17).
- Não (Seguir para pergunta 18).
- Não sei.

17. Você acha que a pessoa cega por causa de glaucoma pode voltar a enxergar?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

18. E pelo o que você sabe, o glaucoma tem cura?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

19. E pelo o que você sabe ou já ouviu falar, qual ou quais seriam os tratamentos adequados para o glaucoma? (Permite mais de uma resposta)

- Cirurgia.
- Laser.
- Colírio.
- Exercícios oculares.
- Óculos.
- Não sei.

20. O tratamento do glaucoma melhora a visão?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

21. Você sabia que o SUS disponibiliza o tratamento para o glaucoma?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

22. Você estaria interessado em saber mais sobre glaucoma?

- Sim.
- Não.